

**COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA**  
**COMUNICADO Nº 03/2011**  
**Maputo, 10 de Março de 2011**

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua terceira sessão ordinária do corrente ano, para avaliar os desenvolvimentos económicos e financeiros mais recentes, a evolução dos agregados monetários e dos preços, bem como as suas tendências, com vista a tomar as medidas de política mais adequadas.

**I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES NAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL**

Informação recente mostra uma nova escalada nos preços do petróleo e dos produtos alimentares no mercado internacional, ditada pelos acontecimentos que se registam nos países do norte de África e do Médio Oriente, principais produtores e exportadores de petróleo. A alta da cotação do petróleo e dos produtos alimentares poderá representar um novo desafio aos Governos do mundo inteiro, em especial dos países de baixa renda, que enfrentam ainda os efeitos desfasados da crise financeira e económica à escala global.

As economias desenvolvidas<sup>1</sup> registaram uma aceleração da recuperação da actividade económica no ano de 2010, quando comparada com os últimos dois anos, em que se observou uma tendência geral para desaceleração do PIB. Informação divulgada pelo Fundo Monetário Internacional confirma que a China passou a ocupar o segundo lugar em termos de PIB nominal, superando deste modo o Japão, tendo o Brasil ascendido à sétima posição, ultrapassando por exemplo países como a Itália.

Dados reportados a Fevereiro de 2011 indicam que os níveis de desemprego, embora ainda altos, mostram uma tendência para desaceleração nos Estados Unidos da América e nos países da Zona do Euro, tendo-se mantido, no entanto, inalterados no Japão.

No geral, no mês de Janeiro de 2011 a inflação acelerou nas economias mais desenvolvidas, tendo esta tendência prosseguido nos países da Zona Euro no mês de Fevereiro, ao fixar-se em 2,4%, após 2,3% no mês anterior.

O Dólar dos EUA manteve a tendência para enfraquecimento *vis-à-vis* as principais moedas no mercado internacional, tendo-se, em Fevereiro de 2011, depreciado em 7,9%, 6,4% e 1,2% face ao Yen, Libra e Euro, respectivamente.

Nas economias de mercado emergentes<sup>2</sup>, o destaque vai para o crescimento robusto que a China e a Índia mantiveram no quarto trimestre de 2010 (9.8% e 8.2%, respectivamente).

---

1 Economias analisadas: EUA, Zona do Euro, Japão e Reino Unido.

2 Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul e Índia.

Neste grupo de países, no mês de Janeiro de 2011 prosseguiu a tendência para a aceleração de preços acompanhada do enfraquecimento das respectivas moedas face ao Dólar dos EUA, quando avaliadas com base na informação de Fevereiro de 2011. Apesar de a moeda dos Estados Unidos da América se manter em terreno de depreciação, as perdas relativamente ao Real do Brasil, Yuan da China, Won da Coreia do Sul e Rupia da Índia reduziram para 7,9%, 3,7%, 3,0% e 1,8%, respectivamente.

No geral, os Bancos Centrais das economias mais desenvolvidas e de mercado emergentes decidiram pela manutenção das respectivas taxas de juro de política, com excepção da China que agravou em Fevereiro de 2011 em 25pb, para 6,06%. Mais recentemente, o Banco Central do Brasil decidiu incrementar a sua taxa para 11.75%, agravando-a em 25 pontos base (pb).

Nas economias da SADC<sup>3</sup>, os dados divulgados mostram que em Dezembro de 2010 o PIB da África do Sul, Zâmbia e Maurícias registou um crescimento real de 2.7%, 7.1% e 4.2%, respectivamente. O INE divulgou recentemente que o PIB moçambicano registou um crescimento real de 6.5% no IV trimestre, fazendo com que o crescimento anual fosse de 6.6%.

No que respeita à inflação anual, informação reportada a Janeiro de 2011 indica um agravamento em todos os países da região, sendo que Moçambique continua a apresentar a inflação mais alta, de dois dígitos. Em Fevereiro de 2011, o Dólar dos EUA observou uma tendência para enfraquecimento em todas as economias da região, ao depreciar-se face ao Pula do Botswana, Rupia das Maurícias, Rand sul-africano e Metical.

## **II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA**

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), no mês Fevereiro de 2011, o Índice de Preços no Consumidor da Cidade de Maputo registou uma variação mensal positiva de 1.24%, elevando a inflação acumulada para 3.32%, menos 0.55 pontos percentuais (pp) comparativamente a igual mês de 2010. Com esta variação mensal, a inflação homóloga fixou-se em 16.0%, mais 9.16pp em relação a igual período de 2010. Em termos acumulados, a divisão da alimentação e bebidas não alcoólicas contribuiu para o total da inflação com 2.10 pontos percentuais positivos, sendo os preços do coco, peixe fresco, refrigerado ou congelado, tomate, couve, alface e carvão vegetal os que tiveram maior agravamento no mês e maior impacto no total da inflação acumulada.

O IPC-Moçambique, que agrega os índices de preços das três principais cidades moçambicanas, nomeadamente Maputo, Beira e Nampula - observou uma variação mensal de 1.32% no mês de Fevereiro de 2011 (desaceleração tanto quando comparado a Janeiro deste ano como ao mês homólogo do ano anterior), determinada, maioritariamente, pela classe de produtos alimentares e bebidas não alcoólicas, com uma contribuição de 0.83pp. Os produtos cujos preços foram determinantes para essa variação foram: peixe fresco, refrigerado ou congelado, feijão manteiga, farinha de milho, peixe seco, excepto bacalhau, entre outros. Com esta variação mensal, a inflação acumulada nos dois primeiros meses foi de 2.96%, enquanto

---

<sup>3</sup> Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzania e Zâmbia.

a homóloga e a variação da média móvel dos últimos doze meses se situaram em 15.23% e 14.23%, respectivamente.

Dados divulgados pelo INE referentes ao IV trimestre de 2010 indicam que o PIB registou uma variação anual de 6.5%, mais 1,3pb em relação ao trimestre anterior e igual período de 2009. Para este crescimento, os ramos da Agricultura e Serviços Financeiros continuaram a ter contribuições significativas, ao registar crescimentos de 13.6% e 15.8%, respectivamente.

Segundo o INE, o indicador do clima económico registou uma queda em Janeiro de 2011, em relação ao mês anterior, reflectindo, essencialmente, o pessimismo dos respondentes em relação às expectativas de procura e emprego. No entanto, comparativamente a igual período de 2010, a confiança dos empresários mostrou-se mais optimista, ao consolidar a marcha ascendente iniciada em Outubro de 2010.

O indicador de expectativas de emprego acompanhou esta tendência de queda, invertendo assim, a linha ascendente do quarto trimestre de 2010, determinado pelo pessimismo manifestado pelos respondentes dos sectores de transportes e alojamento e restauração quanto ao emprego futuro, com excepção dos do sector de produção industrial, que expressaram algum optimismo.

No mesmo período, o indicador de emprego actual comportou-se de forma semelhante ao dos outros dois indicadores acima descritos, ao registar uma queda assinalável em todos os sectores, excepto nos ramos de Transportes e da Produção Industrial, que registaram um aumento.

Em Janeiro de 2011, os preços médios internacionais das principais mercadorias exportadas por Moçambique continuaram a registar aumentos, em termos anuais, com destaque para o algodão (131.2%), açúcar (13.1%) e alumínio (9.4%). De igual forma, os preços médios internacionais das principais mercadorias importadas por Moçambique, com impacto na inflação doméstica, também tendem a aumentar, em termos anuais, exequando o preço do arroz que reduziu em 11,8%. Destacar a alta dos preços de trigo (62.3%), milho (58.6%) e barril de *brent* (26.1%). Decorrente da instabilidade que se vive no Médio Oriente e norte de África principais produtores e exportadores de petróleo e seus derivados, os preços desta mercadoria vêm observando subidas persistentes e preocupantes, concorrendo para o agravamento do custo de vida em todas as economias do mundo. No dia 9 de Março de 2011, o barril de petróleo Brent estava cotado em 115,2 USD.

No sector monetário, o saldo do crédito à economia atingiu 92.432 milhões de Meticals no mês de Janeiro de 2011, o que traduz um abrandamento na sua expansão anual para 28.9%, após 29.2% no mês anterior e 28.4% em igual período do ano anterior. Retirando o efeito da variação cambial, o crédito à economia cresce em 24.6%. O comportamento do crédito, conjugado com as operações financeiras do Estado, contribuiu para que o agregado mais amplo de moeda (M3) incrementasse, em termos anuais, em 22.4%, contra 22.8% no mês anterior e 34.1% no mês homólogo do ano anterior. Expurgando o efeito da variação cambial, a expansão deste agregado reduz para 19.5%.

Ainda neste sector, dados preliminares reportados ao mês de Fevereiro de 2011 indicam que o saldo da Base Monetária (BaM) no final do período se fixou em 29.001 milhões de Meticais, 0.4% acima das previsões feitas para o período. Ainda assim, este saldo representa uma redução mensal de 882 milhões de Meticais, determinada pelo retorno das Notas e Moedas em Circulação (NMCs) ao sistema bancário, no valor de 1.067 milhões de Meticais (2.9%), comportamento típico deste período do ano, contra um aumento das Reservas Bancárias (RBs) em 186 milhões de Meticais (1.6%). Refira-se que a componente em moeda estrangeira reduziu em 125 milhões de Meticais, o que amorteceu a expansão da componente denominada em moeda nacional. Em termos de média diária no mês, o saldo da BaM em Fevereiro de 2011 foi de 29.531 milhões de Meticais, traduzindo uma redução de 752 milhões de Meticais (2.5%), superando a estimativa feita para o período em 1.633 milhões de Meticais (5.2%).

Tendo em vista manter a Base Monetária nos parâmetros do programa, o BM interveio nos mercados interbancários esterilizando um total de 3.335,0 milhões de Meticais, por via de operações líquidas de *reverse repos* (1.100 milhões de Meticais), bilhetes do tesouro (748 milhões de Meticais) e aplicações na Facilidade Permanente de Depósito (651 milhões de Meticais), auxiliadas pelo vencimento de 681 milhões de Meticais da Facilidade Permanente de Cedência e por vendas líquidas de divisas no contravalor de 651 milhões de Meticais.

O saldo preliminar das Reservas Internacionais Líquidas fixou-se em USD 1.882,4 milhões em Fevereiro de 2011, o que representa uma acumulação mensal de USD 20.5 milhões. No período em análise, o BM vendeu apenas USD 20.4 milhões no Mercado Cambial Interbancário, espelhando o facto de o sistema bancário ter apresentado posições confortáveis em divisas.

No mês de Fevereiro, o Metical prosseguiu, pelo sexto mês consecutivo, a tendência para a apreciação em relação ao Dólar dos EUA no mercado cambial interbancário, tendo-se a taxa de câmbio fixado em 31,1 Meticais, após 32,10 Meticais em Janeiro de 2010. Em termos anuais, observa-se uma desaceleração da depreciação da moeda nacional em 4pp, para 12.60%, contra 5.1% em igual período de 2010. Esta tendência estendeu-se em outros segmentos do mercado, tendo-se a taxa de câmbio média praticada pelos bancos comerciais nas suas operações com o público fixado em 31,26 Meticais, o que representa uma apreciação mensal de 3.46%, após 0.61% em Janeiro, fazendo com que a depreciação anual reduzisse para 3.54%, após 12.99% em igual período de 2010.

No Mercado Monetário Interbancário, as taxas de juro dos leilões de BTs para todas as maturidades incrementaram em Fevereiro, passando para 16.30%, 16.36% e 16.48%, respectivamente para as maturidades de 91, 182 e 365 dias. Esta tendência foi semelhante nas permutas de liquidez entre as instituições de crédito, cuja taxa média aumentou para 15.34% em Fevereiro de 2011.

Informação estatística mais recente, referente a Janeiro de 2011, indica que, no mercado a retalho, a taxa de juro média dos empréstimos para a maturidade de um ano incrementou em 0.88 pp, para 22,55%, o que corresponde a um acréscimo de 3.45 pp em relação ao período homólogo de 2010. Por seu turno, a taxa de juro média dos depósitos para prazos de um ano

fixou-se em 12.82% no mês em análise, mais 0.81 pp em relação a Dezembro de 2010 e 3.38 pp comparativamente ao período homólogo de 2010.

### **III. DECISÃO DE POLÍTICA**

O Comité de Política Monetária vem acompanhando com a devida atenção a tendência altista dos preços do petróleo e produtos alimentares no mercado internacional, dado o seu impacto na economia nacional, nomeadamente sobre a balança de pagamentos, actividade económica, finanças públicas, agregados monetários e inflação, a curto e médio prazos. Assim, visando os objectivos macroeconómicos estabelecidos para 2011, deliberou:

- Assegurar adequados níveis de intervenção nos mercados interbancários, de modo a conter o saldo da Base Monetária nos 27.543 milhões de Meticais, no final do mês de Março de 2011.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 11 de Abril de 2011.

Ernesto Gouveia Gove  
Governador